

## “Operação Produção” e Abastecimento

# Cartão provisório serve para levantar géneros

---

Várias famílias ficaram aflitas a semana passada, porque os estabelecimentos onde habitualmente levantam a quota do seu abastecimento recusaram-se a fornecer os produtos com a exibição dos «cartões provisórios».

Isso resultou da falta de esclarecimento por parte de certos estabelecimentos, quanto à utilidade dos referidos cartões, pois os outros estavam a ser actualizados nos GDs dos bairros, no âmbito da «Operação Produção». Todavia, houve bairros onde essa situação não se registou.

---

«A comida já chegou, mas nós não podemos fazer nada enquanto não nos derem instruções, porque ainda não nos disseram nada sobre esses cartões provisórios que as pessoas vêm aqui exhibir» — ouvimos do funcionário de uma mercearia, no bairro do Xipamanine, em Maputo, quando se dirigia a um chefe de família que procurava sa-



Arroz, um dos produtos controlados pelo NSA, cuja compra só se faz mediante a apresentação do cartão de abastecimento

ber porque é que não faziam a distribuição das quotas do abastecimento.

Uma moradora do bairro do Chamanculo, disse que estava muito preocupada com a situação, porque já não tinha nada em casa para comer e que lá no GD disseram-lhe que só poderia levantar o cartão lá para o dia 13, muito embora lhe tivessem passado um cartão provisório, como aconteceu com os outros moradores.

No restaurante «Chai», um grupo de cinco crianças, irmãs, a mais velha com 13 anos de idade, foi para a bicha, à noite, à procura de jantar. Cada uma pagou 165 meticais por um prato de sopa e um outro de peixe com três rodela de tomate. Disseram que estavam ali porque lá no seu bairro, Jardim, não tinham deixado levantar a quota do abastecimento.

## MÁ COORDENAÇÃO

Tudo isto sucedeu porque não houve uma coordenação entre as estruturas intervenientes no processo de verificação e actualização dos cartões de abastecimento. Por outro lado, também não houve um esclarecimento sobre a forma como se deveria actuar.

Também é facto que a verificação dos cartões de abastecimento,



Chefe de um agregado familiar, preenchendo fichas para a obtenção do cartão de abastecimento

no âmbito da «Operação Produção», calhou numa má altura. O processo iniciou-se exactamente quando poucos dias faltavam para as pessoas levantarem as suas quotas referentes ao mês de Setembro.

Todavia, isso também estava previsto, razão pela qual em caso de os cartões terem de ser actualizados, em função do verdadeiro número de pessoas que compõem cada agregado familiar, passarem-se «cartões provisórios», cuja utilidade era permitir que o abastecimento fosse feito sem prejuízo dos consumidores.

Houve bairros onde os distribuidores aceitaram os cartões provisórios e as coisas correram normalmente.

## O ALERTA FOI DADO

O Comando Operativo da Cidade de Maputo foi alertado para os pro-

to do chefe do agregado familiar era suficiente para a troca do cartão.

Com a «Operação Produção», comecem a aparecer muitos cartões de abastecimento desactualizados, pois nem todas as pessoas que neles constam fazem hoje parte do número do agregado de cada família. Alguns regressaram para os seus locais de proveniência (grande parte para o campo) por serem improdutivos na cidade, e outros foram evacuados para zonas onde foram afectados em tarefas produtivas.

Não se pode, por outro lado, deixar de mencionar aqueles que, pura e simplesmente, tinham cartões de abastecimento com dados falsos. Para ludibriar a entidade que emite o cartão de abastecimento, as pessoas limitavam-se a incluir nomes de familiares não residentes em Maputo, que apenas estivessem

Levantamento de produtos numa mercearia



blemas que os cartões provisórios estavam a criar em certos bairros e imediatamente tomou medidas para o erro ser corrigido. É assim que na passada sexta-feira as famílias deslocaram-se aos seus postos de abastecimento para levantar os seus géneros.

Situação mais ou menos idêntica deu-se no início da «Operação Produção», quando foi necessário fazer a troca dos cartões de abastecimento. Inicialmente exigiram às pessoas para se apresentarem com os bilhetes de identidade de todos os componentes de cada agregado familiar. Na mesma altura, ninguém estava «interessado» em circular sem documentação. Por isso foi necessário esclarecer que o documen-

to em visita ou que viessem mesmo a propósito de aumentar os documentos do agregado. Ou mesmo enviavam um dos documentos pelo correio.

A verificação e actualização dos cartões de abastecimento tem como objectivo conhecer o número das pessoas que de facto vivem actualmente na cidade de Maputo, para se proceder a um melhor abastecimento (por igual) dos produtos controlados pelo Novo Sistema de Abastecimento. Se o número de pessoas diminui com a operação em curso, é lógico que hajam excedentes que poderão aumentar as quotas de cada família.

NARCISO CASTANHEIRA